



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PRISCILA ESTER VIEIRA

**IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Recife

2022

PRISCILA ESTER VIEIRA

**IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof.^a Orientadora: Dr^a Cacilda Soares de Andrade.

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo
autor, através do programa de geração
automática do SIB/UFPE

Vieira, Priscila Ester.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS ESTUDANTES
DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO / Priscila Ester Vieira. -
Recife, 2022.

52 : il.

Orientador(a): Cacilda Soares De Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2022.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Planejamento financeiro. 2. Educação financeira. 3. Investimento. I. De
Andrade, Cacilda Soares. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

PRISCILA ESTER VIEIRA

**IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 31 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Cacilda Soares de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Joaquim Osório Liberalquino Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

FOLHA DE APROVAÇÃO

PRISCILA ESTER VIEIRA

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 31 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Cacilda Soares de Andrade (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Joaquim Osório Liberalquino Ferreira (Avaliadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Christianne Calado Vieira de Melo Lopes (Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu Deus por ter me proporcionado conhecimento e capacidade para chegar aonde cheguei. E ao meu pai que sempre me incentivou a ingressar no ensino superior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por ter me dado conhecimento para ingressar nesta universidade.

Agradeço à professora e orientadora Cacilda Soares de Andrade por ter aceitado este desafio, de me orientar e auxiliar neste processo.

Agradeço ao meu pai, Renê Francelino Vieira, por sempre incentivar as suas filhas a nunca desistir dos meus sonhos e da tão sonhada vaga na universidade pública.

Agradeço à minha mãe, Verônica Maria da Silva, por entender, depois de algum tempo, a importância da formação no ensino superior. E como hoje vejo o quanto ela é grata pelas condições no qual estou proporcionando a mesma.

Sou grata ao meu melhor amigo e namorado, Lucas Alberto Rodrigues de Lima, por sempre ouvir minhas frustrações na elaboração deste trabalho, como também por me apoiar nesta fase. Sou muito grata a ti.

Agradeço ao meu amigo e primo, quase irmão, David Ferreira de Araújo, pelo apoio no processo de construção deste trabalho.

Agradeço ao grupo de amigos do *WhatsApp*, intitulados “dias de luta”, sendo esses meus companheiros de viagem e de turma, nessa saga de quatro anos na universidade. Grupo composto por: Marcilio Benjamin, Elaine Vitória, Juliana Lima e Paloma Lima. Muito obrigado pelo apoio psicológico nas horas que mais precisava.

RESUMO

A má educação financeira é um problema que data de raízes históricas e impacta diretamente a realidade dos universitários no Brasil. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar o conhecimento dos estudantes de graduação de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas sobre educação financeira, investimentos financeiros e poupança e se eles possuem obstáculos para gerenciar as suas finanças. Dessa forma, como objetivo específico foi atestar o perfil de investidor desse grupo de universitários da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), verificar se a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) concede meios de ensino para a gestão de finanças pessoais, bem como analisar a percepção desses alunos sobre a necessidade de ter uma disciplina. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa de campo, que abrangeu os estudantes de graduação da UFPE do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. A coleta de dados foi realizada através de questionário virtual e formulários aplicados presencialmente. A delimitação temporal foi o primeiro semestre do ano de 2022. Os resultados dessa pesquisa demonstram que os alunos possuem conhecimento mediano sobre a temática, sabem da importância do bom gerenciamento das finanças e a UFPE não aborda de forma específica a educação financeira em suas disciplinas, o que é preocupante.

Palavras-chave: Educação financeira; planejamento financeiro; investimento; poupança; perfil do investidor.

ABSTRACT

Poor education is a financial problem that dates back to historical roots and directly impacts the reality of university students in Brazil. Therefore, the general objective of this research was to identify the knowledge of education and economic science students about financial, financial and economics education and if they have obstacles to manage their finances. Thus, the specific objective was to verify the investor profile of this group of university students from the Federal University of Pernambuco (UFPE), to verify if the Federal University of Pernambuco (UFPE) provides teaching means for financial management, as well as student perception of these students about the need to have a discipline. In order to reach the proposed objectives, field research was carried out, which covered the UFPE formation studies of the Economic Sciences and Economic Sciences course. Data collection was performed through virtual forms applied in person. A delimitation of the first semester of the semester of 2022. The results of this education do not of the temporal research of 2022 that the students are aware of the importance of good management of finances and of UFPE, the specific form for finance in their disciplines, that of UFPE which is worrying.

Keywords: Financial education; financial planning; savings; investor profile.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Discentes por turno.....	31
Gráfico 2 – Período atual que o discente se encontra.....	31
Gráfico 3 – Sobre a faixa etária.....	32
Gráfico 4 – Sobre gênero.....	33
Gráfico 5 – Referente se trabalham. E qual regime de trabalho.....	34
Gráfico 6 – Referente se trabalham e qual regime de trabalho.....	34
Gráfico 7 – Aproximada sobre renda mensal.....	35
Gráfico 8 – Sobre o conhecimento referente aos investimentos.....	36
Gráfico 9 – Representa formação/ experiência no mercado financeiro.....	37
Gráfico 10 – Referente aos investimentos aplicados nos últimos 12 meses.....	37
Gráfico 11 – Qual é a porcentagem de renda investida?.....	38
Gráfico 12 – Aplicação de investimento dos familiares.....	39
Gráfico 13 – Referente às opções de investimentos.....	40
Gráfico 14 – Acerca de conhecimento sobre educação financeira.....	41
Gráfico 15 – Qual o nível de importância tem para educação financeira.....	41
Gráfico 16 – Referente a conversa sobre a importância do assunto.....	42
Gráfico 17 – Os familiares incentivaram a importância.....	42
Gráfico 18 - Relação de incentivo por parte da universidade.....	43
Gráfico 19 - Opinião sobre mais disciplinas.....	44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Youtube lidera na busca por informação sobre investimento.....	23
Figura 2 - Vários tipos de não investidores.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
CDB	Certificados de Depósitos Bancário
CDI	Fundos de Renda Fixa
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COVID-19	Coronavírus Disease
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
EUA	Estados Unidos da América
IES	Instituições de Ensino
LCA	Letras de Crédito do Agronegócio
LCI	Letras de Crédito Imobiliário
MEC	Ministério da Educação
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PIB	Produto Interno Bruto
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
URV	Unidade Real de Valor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 <i>Geral</i>	15
1.2.2 <i>Específicos</i>	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CENÁRIO BRASILEIRO	17
2.2 MARCO CONCEITUAL	20
2.2.1 <i>Investimentos</i>	20
2.2.2 <i>Perfil de Investidor</i>	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 TIPO DE PESQUISA	26
3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	26
3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	26
3.4 COLETA DE DADOS	27
3.5 ANÁLISE DE DADOS	27
4 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA	29
4.1 INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DADOS	29
4.2 ANÁLISE DOS DADOS	29
4.3 FAIXA ETÁRIA	31
4.4 GÊNERO	31
4.4.1 <i>Questionário Socioeconômico</i>	32
4.5 CONHECIMENTO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO	34
4.6 ONDE BUSCO MEU CONHECIMENTO	39
4.7 PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6 REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE – Questionários aplicados aos estudantes do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPE.	49

1 INTRODUÇÃO

De início, é necessário entender que em uma sociedade consumista, em que há uma grande oferta de produtos e serviços, facilidade de crédito e um apelo grande da mídia para o consumo, um bom controle das finanças pessoais se faz necessário. É importante, então, saber como ganhar e gastar dinheiro para as devidas finalidades, uma vez que aquele é importante para a qualidade de vida.

Além disso, tal temática é importante, porque é um dos meios de ajudar as pessoas a conquistar seus objetivos e gerando resultados.

Dito isso, é perceptível que o objetivo da educação financeira é tornar o ser humano consciente para as decisões que incluam dinheiro. Logo, a pessoa que tem o controle de sua renda consegue entender oportunidades e riscos envolvidos nas escolhas que pode fazer.

A educação financeira é importante em qualquer situação financeira, pois um bom planejamento monetário faz com que as pessoas saibam como cuidar do próprio dinheiro e, por conseguinte, tenham tranquilidade e segurança material para seus ativos.

É pertinente citar, então, que de acordo com a pesquisa feita pela CNN (2022) - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), entidade sindical de um dos principais setores da economia do país, o índice de endividamento dos brasileiros aumentou. Em síntese, a pesquisa realizada em julho do ano de 2022 destacou que o "Total de endividados" representou 78,0%, "Dívidas ou contas em atraso" 29,0% e "Não terão condições de pagar" 10,75%.

Percebe-se, a partir destes dados, que o endividamento brasileiro aumentou, sendo os principais meios de dívida desta pesquisa os cheques pré-datados, cartões de crédito, cheques especiais, carnês de loja, créditos consignados, empréstimos pessoais e prestações de carro e de casa.

Assim, saber lidar com as adversidades da vida financeira reduz as chances de passar por inseguranças no futuro. Uma vez que diminuí os índices de endividamento, principalmente as pessoas que acabaram sendo afetadas durante o período de COVID-19.

Dito os benefícios que traz a educação financeira, a má gestão monetária dos brasileiros data de origens históricas, e isso é notório na pesquisa evidenciada pela CNN. Aliado ao alto endividamento das famílias brasileiras, há uma dificuldade de inserção das discussões sobre essa temática nas escolas e universidades.

Tal educação financeira aliada às instituições financeiras, na perspectiva para jovens universitários, pode promover um ambiente em que esses estudantes não tenham somente conhecimentos curriculares, mas também proporcionar a capacidade de administrar sua vida em sociedade e que possam fazer boas escolhas e descobrir formas para realizar os objetivos, evitando a inadimplência.

Além do mais, os jovens brasileiros não recebem instruções suficientes sobre finanças durante a infância e adolescência, pois o assunto por exemplo, é pouco discutido nas conversas familiares. Prova disso é a pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil (2018), demonstrando o endividamento de jovens no Brasil, sendo o público entre 18 e 24 tendo o índice de endividamento de 19%, enquanto o público de 25 a 29 anos tendo 46%.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

É necessário e imprescindível o controle das finanças pessoais para a manutenção e controle do patrimônio pessoal, para o uso consciente de suas finanças e, por conseguinte, reduzir o grau de endividamento por crédito. Partindo-se desse pressuposto, essa pesquisa visa esclarecer a seguinte indagação: Qual o perfil de investidores dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar perfil de investidos dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco.

1.2.2 Específicos

- Conceituar finanças pessoais;
- Verificar se a UFPE concede meios de ensino para a gestão de finanças pessoais;

- Analisar a percepção dos alunos sobre a necessidade de ter uma disciplina sobre gestão de finanças pessoais;

1.3 JUSTIFICATIVA

Com isso, notar a percepção dos estudantes de graduação acerca da necessidade do conhecimento para gerir suas finanças pessoais e planejamento financeiro é exclusivo não apenas no âmbito pessoal, mas também profissional, tendo em vista que estes profissionais também serão responsáveis por gerir e controlar o patrimônio de empresas. Além disso, tal temática se faz relevante porque um bom controle monetário tem por consequência a diminuição de dívidas pessoais e uma melhor qualidade de vida gerada através de um planejamento financeiro.

Na área acadêmica, é perceptível que tal temática é escassa com relação às pesquisas que contemplam a percepção dos alunos sobre a educação financeira. Nota-se também a ausência de disciplinas ofertadas nos cursos de Ciências Contábeis e Econômicas da UFPE que abordem esse assunto. Dessa forma, o estudo se justifica, ainda, por propiciar o questionamento referente à abordagem metodológica e teórica do ensino dessa competência e o delineamento das percepções dos alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas com relação a essa temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Em 1994, o Brasil passava por uma reestruturação econômica de sua moeda, lançando um novo plano econômico de forma que tentasse abolir a inflação, conhecido como Plano Real, sendo liderado pelo presidente eleito, em 1995, Fernando Henrique Cardoso, o qual ocorreu em três fases: a primeira, equilíbrio das contas públicas; a segunda, criação da Unidade Real de Valor (URV) e a terceira, lançamento do plano real (nova moeda brasileira).

Percebe-se, então, que a história brasileira, é permeada pelo crescimento econômico não planejado, o alto índice de alavancagem pública, as dívidas herdadas e um mal plano econômico (antes do plano real), que intensificaram uma grave crise econômica. Ao passo que a economia brasileira melhorava após o plano real, as pessoas se inseriram em uma realidade de financiamentos e endividamentos a altas taxas de juros, por ser a única via de acesso para certos bens de consumo, colocando em risco, devido à ausência de uma boa instrução sobre produtos e riscos financeiros, a sua saúde financeira.

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005, p. 5)

Então, conforme defende Messy e Monticone (2016, p.40): “a alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma competência crítica no século 21, sendo necessária a existência de esforços para o seu aprimoramento a fim de apoiar o crescimento econômico em qualquer economia mundial”.

Atualmente, falar sobre finanças é considerado ainda, por grande parte da população, um tabu. Os brasileiros não são instruídos em relação aos seus gastos e como poupar. Dessa forma, acabam deixando de lado a importância de um bom planejamento prévio para que não ocorra futuros imprevistos financeiros.

No Brasil, a conscientização monetária vem ganhando espaço na criação de políticas de ações públicas desde o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem por objetivo “promoção da educação financeira

e previdenciária em conjunto contribuir para o fortalecimento da cidadania e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

Além disso, foi homologado, em 2012, o Decreto 23/12, que iniciou o projeto de educação financeira obrigatória nas escolas públicas, com a pretensão de realizar em 450 escolas. Porém, é perceptível que a matéria de finanças pessoais não se faz presente na realidade das instituições de ensino básico, fundamental e médio. A principal consequência é jovens com alta taxa de inadimplência e que não conseguem gerenciar o próprio dinheiro. Por conseguinte, tal lacuna de educação financeira, que não é preenchida durante o processo de formação educacional, perpassa as escolas e chega às universidades, atingindo os graduandos em um mal planejamento de recursos financeiros, o que é preocupante, pois tais estudantes serão responsáveis pela gestão e controle dos ativos e passivos das entidades, bem como responsáveis legalmente pelas penalidades.

Atualmente, a educação financeira é um tema presente em nossa sociedade. Principalmente, para o grupo jovem universitário mais sedento sobre este assunto. Desse modo, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) conceitua a educação financeira como:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. (OCDE, 2005, p. 26)

Acerca desse conceito, é possível compreender e interpretar como esta definição se relaciona aos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco e como eles aplicam no seu dia a dia de maneira detalhada referente aos aspectos que norteiam a educação financeira. Dessa forma, é essencial compreender como empregar, da melhor maneira possível, com planejamento e disciplina.

Em complemento, Saito e Petroni (2006, p.5) defendem que “a Educação Financeira precisa ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados, e a complexidade crescente das informações que os caracterizam”. Para isso, a educação financeira demonstra o nível de escolaridade de uma população, sendo bastante importante principalmente para a qualidade de vida. Dando continuidade ao exposto, Saito e Petroni (idem, p.6) ainda complementam que “o processo de Educação Financeira necessita ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento educacional e financeiro, sendo fundamental a ponto de

que se busque complementar o papel que é exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor”, demonstrando que a estabilidade econômica e o nível de desenvolvimento social é impactado diretamente pela inteligência financeira.

Assim, percebe-se que o nível de desenvolvimento financeiro do Brasil não é satisfatório e isso impacta diretamente a população. De acordo com uma pesquisa feita pela Standard & Poor's, emitida em relatório por Klapper, Lusardi e van Oudheusden (2015, p.23), apenas 35% dos adultos brasileiros são considerados alfabetizados financeiramente, o que é preocupante.

O Brasil, relacionado com a compreensão sobre finanças se encontra em desempenho inferior comparado aos outros países que possuem programas consolidados. Diante disso, Souza já havia ressaltado de como é esse entendimento fora do Brasil, que:

No cenário internacional, há uma crescente importância da educação financeira para o pleno exercício dos direitos devido a uma série de fatores. Alguns deles são a grande faixa de opções de produtos e serviços financeiros de empréstimos e investimentos, as novas tecnologias para acesso a comercialização, o aumento da expectativa de vida da população e as recentes formas de nos sistemas previdenciários que gradualmente transferem dos governos para os cidadãos a responsabilidade sobre sua aposentadoria. (ARAÚJO E SOUZA, 2012, p.54)

Dessa forma, diante de tal déficit na educação financeira, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi gerada para promover o aprendizado financeiro e previdenciário em raciocínio de políticas de inclusão social no país. Instituída pelo Decreto presidencial nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que reconheceu que promover a educação financeira no país é importante não apenas para garantir a solidez do mercado financeiro, mas também para trazer crescimento interno e qualidade de vida. O público-alvo desse programa é voltado para desenvolvimento de crianças, jovens e adultos. Aplicado principalmente, em escolas do ensino fundamental e médio com o apoio das secretarias de educação estaduais e municipais e o Ministério da Educação (MEC). Conforme abaixo:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. (Assessoria de Comunicação Social – MEC, 2010)

2.2 MARCO CONCEITUAL

Investir é sempre recomendável, em especial, para as pessoas que almejam ser empreendedores. Por intermédio do investimento é possível aumentar as oportunidades, planejar financeiramente e controlar as dívidas. Ademais, saber as dificuldades enfrentadas no processo de controle e gestão das próprias finanças aumenta consideravelmente a qualidade de vida e saúde financeira. Assim, é relevante cada pessoa entender como funcionam os investimentos, além de se situar sobre o perfil de investidor que se caracteriza com a sua forma de pensamento.

2.2.1 Investimentos

Conforme Lucci (2006, p. 24), a educação financeira tem cada vez mais sendo relevante para nossa sociedade, em especial para o mercado financeiro do século XXI apresenta importantes desafios para seus clientes. A oferta de investimentos torna-se, ao mesmo tempo, abundante e complexa. Estas mudanças exigem, dos indivíduos, amplo conhecimento sobre assuntos relacionados a economia e a finanças para que sejam capazes de realizar um adequado planejamento de suas finanças pessoais. Assim, poderão fazer melhores escolhas de investimentos, atingindo seus objetivos de vida.

Assim, os investimentos são ativos financeiros obtidos através de dispêndio de capital e que se espera rentabilidade futura do capital investido. Os investimentos são importantes, porque além de permitir tranquilidade financeira, expandem a classe média, aumentam o envolvimento social e a mobilidade econômica, diminuem a desigualdade de renda e capacita as pessoas. Prova disso é a empresa Mastercard S.A, que criou um programa de inclusão da educação financeira intitulado como “Laboratório Mastercard para inclusão financeira” para o desenvolvimento da população local. Isso porque “Com dois bilhões de adultos vivendo sem acesso a ferramentas e serviços financeiros tradicionais, há uma necessidade urgente de acelerar a criação de produtos e serviços comercialmente viáveis para esse público em escala global” (MASTERCARD, 2009).

O discurso da empresa sustenta que o programa foi desenvolvido porque, em um ambiente econômico complexo, os consumidores de todo o mundo enfrentam, de forma conjunta, desafios similares em relação a: “(1) informação básica sobre gestão do dinheiro; (2) planejamento de orçamentos; (3) uso de cartões de débito ou de crédito e (4) prevenção de fraudes.”

Tendo em vista a relevância da educação financeira e o impacto social e econômico, é importante mencionar, também, no que diz respeito a entender os tipos de investimentos e como eles funcionam.

No portal da Caixa Econômica do Brasil são informados os tipos de investimento de curto, médio e longo prazo:

São considerados investimentos de curto prazo cujo resgate ocorrerá em até dois dias, essa opção é voltada para investidores conservadores por oferecer bons rendimentos e liquidez que atende aos requisitos desejados sem correr tanto risco. Essa opção de curto prazo é voltada para poupança, certificados de Depósitos Bancário (CDB) e Fundos de Renda Fixa (CDI). (CAIXA, 2022)

Para investimentos de médio prazo cujo resgate ocorrerá entre 2 e 5 anos. As opções para este tipo de investimento são os Certificados de Depósito Bancário (CDB), que possuem prazo de aplicação de 2 a 1800 dias, as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e entre outros. (CAIXA, 2022)

Para investimentos de longo prazo, o tempo de resgate ao valor aplicado é de após cinco anos. O mercado financeiro oferece os fundos de investimentos como Renda Fixa, Fundo Referenciados, Fundos Multimercado, Fundos Cambiais e Fundos de Ações. (CAIXA, 2022)

No ano de 2022, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) lançou em seu site o “Relatório da 5ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro”, em meio ao cenário da pandemia da COVID-19, trazendo um levantamento no ano de 2021 abrangendo o impacto e o comportamento dos investidores nesse cenário adverso. Nessa edição, foi realizado um estudo entre os dias 9 e 30 de novembro, sendo 5.878 pessoas entrevistadas, abrangendo as cinco regiões do Brasil e as classes A e B, com renda média familiar de R\$ 7.943,00; classe C, com renda familiar média de R\$ 2.904,00; e classes D e E. Assim, pela primeira vez tal relatório traz informações sobre a renda de famílias que possuem renda familiar média de R\$1.492,00 (classes D e E). Esta edição ainda destaca que:

O intuito, é enriquecer o levantamento com informações que possam ajudar instituições associadas, nossos parceiros do setor público e todas as pessoas interessadas em comportamento e educação de investidores a compreenderem melhor o perfil dos brasileiros quando o assunto é hábito de poupança e investimento. (ANBIMA, 2022)

Ainda de acordo com o Raio X, relatório da ANBIMA, é explicado como os brasileiros se informam na hora de investir. O resultado da pesquisa foi de 21% "Gerente ou assessor presencialmente"; 20% "Amigos ou parentes", 12% "Sites de notícias", 11% "App e site de bancos/corretoras", 8% "Outras respostas", 6% "Influenciadores financeiros", 5% "Gerente ou

assessor a distância" e 12% "Não busca informação". Sendo assim, nota-se um percentual grande para o número de pessoas ao nosso redor em que nos incentivam e influenciam nossos comportamentos e decisões.

O perfil da população brasileira examinada pelo Relatório Raio X do investidor abrange maiores de 16 anos. Desta amostra, 84,5% possuem renda e 15,5% não possuem. Dentre os que possuem renda, apenas 28,1% investem em produtos financeiros, enquanto 2,9% das pessoas que não possuem renda investem. Deste modo, a amostra é composta por 53% do gênero feminino e 47% masculino. Contudo, as mulheres ainda apresentam estar fora do mundo das aplicações e o motivo que elas apresentam é relacionado a condição financeira. Além do mais, em relação ao grau de ensino das pessoas entrevistadas, 46% têm o ensino médio completo e 21% ensino superior.

Dado isto, concluiu-se que não existe uniformidade quanto aos hábitos e comportamentos relacionados ao dinheiro, principalmente com a inclusão da classe D/E, deixando mais evidente este comportamento. As conclusões do Raio X da ANBIMA apresentam que as divergências entre as classes vão além do orçamento, elas se espelham na forma que a população busca informações a respeito desse tema, exibido na figura 1 composta no relatório.

Figura 1 – Youtube lidera na busca por informação sobre investimento.

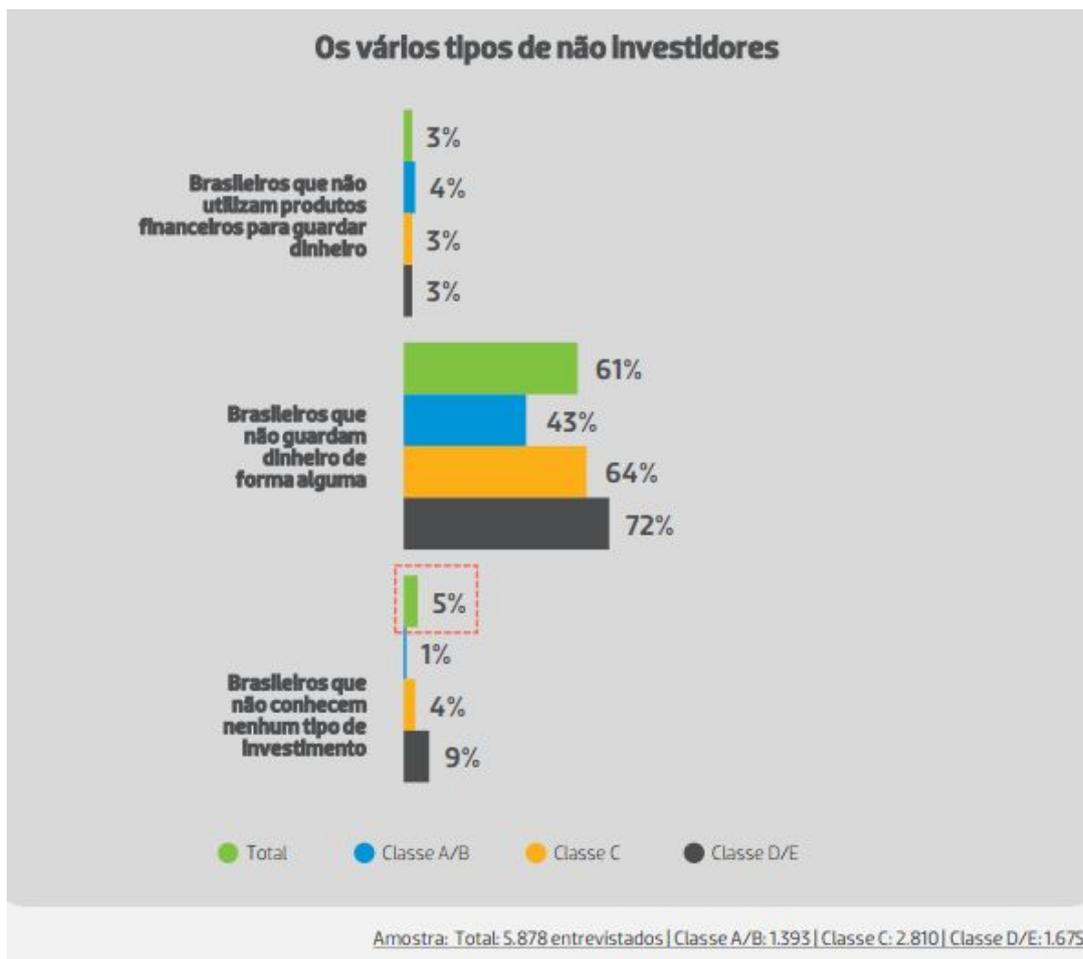


Fonte: Raio X do investidor brasileiro – 5ª edição.

Por consequência, dos 1.761 entrevistados, que representam 32% da população, informaram que pesquisam sobre investimento no Youtube, como já esperado por ser uma plataforma que vem se consolidando no mercado por incentivar e investir em educação, não apenas em assuntos financeiros, mas também acadêmicos.

Isso traz benefícios para aqueles que não têm acesso ao ensino eficiente. Além disso, a disponibilidade de assuntos educacionais que a plataforma traz gera um bom avanço para essa carência de ensino no Brasil. Em seguida, mostrou-se também que 29% da população busca informações por meio da televisão e 22% do Instagram. Ademais, exibiu-se que os brasileiros tendem a não guardar dinheiro e não investir. Principalmente, a classe D/E que contém a maior concentração de não investidores corresponde 72% mostrado na figura 2.

Figura 2 – Vários tipos de não investidores



Fonte: Raio X do investidor brasileiro – 5ª edição.

Além do mais, ainda conforme o Relatório Raio X do investidor, a figura 2 mostra os vários tipos de “não investidores” e os argumentos que eles utilizam para não investir em produtos financeiros. Em média 3% a 4% da população das classes A, B, C, D e E preferem não investir para guardar dinheiro, evidenciando um desconhecimento sobre o mercado de capitais e sobre a importância deste para a manutenção do patrimônio.

Em concordância com o que foi citado, 1% da classe A e B informou na pesquisa que não conhece nenhum investimento, enquanto na classe C a resposta foi de 4% e na classe D e E 9%.

Em paralelo a isso, sobre os brasileiros que não guardam dinheiro de forma alguma, 43% da população de classe A e B marcaram que sim, seguido de 64% da população de classe C e 72% de classe D e E.

Tal vertente do estudo é importante, porque demonstra que quanto maior a renda, maior a probabilidade de guardar dinheiro e de conhecer os instrumentos financeiros disponíveis, tornando-se um problema de classe social.

2.2.2 Perfil de Investidor

As corretoras de investimento, de início, recomendam ao investidor o preenchimento de um formulário para traçar o perfil de investimento de acordo com as características pessoais e os possíveis produtos financeiros pertinentes, alinhados ao perfil. Isso é aplicado em todas as instituições financeiras.

No portal da ANBIMA, a definição de perfil do investidor é chamada de “*suitability*”, em que é um teste obrigatório por parte das instituições que fazem distribuições de aplicações, conforme explícito no texto da Instrução nº 539 (2013) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em linhas gerais, é um questionário no qual você dá aos bancos ou corretoras informações como idade, horário de aplicação, finalidade do investimento e tolerância ao risco. Com isso em mãos, as instituições financeiras avaliam a sua tolerância ao risco e podem oferecer produtos mais adequados” (ANBIMA, 2017).

Ademais, a ANBIMA também instrui que:

Além de entender quanto risco você está disposto a tomar, deve se perguntar “onde eu quero chegar?”, para identificar qual é o seu objetivo com aquele dinheiro. A pergunta está diretamente relacionada à próxima: “Em quanto tempo eu quero chegar lá?”. Depois, é preciso responder “Quanto eu tenho hoje?”, que vai permitir saber se a meta traçada é viável. (idem)

Portanto, nota-se que é necessário que o investidor ou futuro investidor esteja consciente do seu objetivo e dos riscos associados a cada investimento. Através de questionamentos é possível verificar o perfil do investidor, em que o teste de *suitability* apresenta três perfis de investidor, conforme apresentado o site Como Investir:

O investidor com o perfil conservador preza pela segurança em primeiro lugar. Por conta disso, ele prefere recorrer a investimentos com essa característica, ainda que estes tenham uma baixa rentabilidade. (COMO INVESTIR, 2022)

Os investidores de perfil arrojado – também chamados de agressivos – estão no outro extremo em relação aos conservadores. Eles aceitam melhor a volatilidade da renda variável. Se tiverem a possibilidade de obter uma boa rentabilidade, é comum que se exponham ao risco. (COMO INVESTIR, 2022)

O perfil moderado apresenta um equilíbrio entre o risco e a busca por melhor rendimento. Com isso, prefere não se expor tanto ao risco como o investidor arrojado, mas não se limitar tanto quanto o conservador. (COMO INVESTIR, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Rampazzo (2005, p.51) afirma que “cada abordagem é realizada com técnicas e enfoques específicos, conforme o objeto de estudo”. Tomando como base a citação e também a obra do autor, o tipo de pesquisa aqui proposta é empírica, utilizando questionários no *Google Forms*.

Ademais, de acordo com Lakatos e Marconi (2010, p.169), “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Prontamente, a pesquisa de campo foi utilizada neste trabalho, sendo realizada aos estudantes de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPE e divulgadas por método de entrevistas pelo Google Forms, sendo já estruturada por seção e separada por perguntas previamente escolhidas, baseadas na temática.

Segundo, Lakatos e Marconi (idem p.183), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública”. Assim, este trabalho também se baseou na pesquisa bibliográfica, uma vez que se citou uma parcela das informações tornadas públicas sobre o planejamento financeiro e gestão de finanças pessoais, tendo como tipo de bibliografia as publicações sobre o assunto em livros, sites confiáveis e artigos.

3.2 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (idem, p.65), “todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos”. Partindo-se dessa afirmação, o método de pesquisa realizado foi o indutivo de abordagem, tendo em vista a observação dos fenômenos e a generalização contidos nesta pesquisa.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (idem, p.146), “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. Então, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) procurou verificar o

conhecimento e as dificuldades dos alunos do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPE sobre a educação financeira, bem como averiguar se a Instituição de Ensino Superior (IES) fornece meios para este entendimento.

Assim, esta pesquisa ocorreu no 1º semestre do ano letivo de 2022 e teve como foco alunos do 1º ano do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (1º e 2º período), bem como os alunos que estão nos períodos finais da graduação (partir do 7º período), para que as percepções possam ser comparadas e analisadas.

3.4 COLETA DE DADOS

“São vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação” (LAKATOS e MARCONI, idem, p.149). Por meio desses procedimentos, são empregados neste trabalho a coleta por questionários virtuais para graduandos do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco. A coleta apurada pelo resultado dos questionários, tendo em vista que foi utilizado todo o arcabouço teórico de cientistas que trataram sobre a educação financeira.

Os questionários virtuais foram aplicados através da plataforma *Google Forms*. Essa coleta de dados foi amplamente divulgada através das plataformas digitais *Facebook*, *Whatsapp*, *Linkedin*, *Instagram* e compartilhado nos e-mails dos discentes da UFPE. A fim de obter dados para se analisar e ter um parâmetro sobre a percepção dos estudantes.

Destaca-se que a amostra empregada não probabilística por acessibilidade, em conformidade e julgamento, na qual não foram selecionados por ferramentas quantitativa e qualitativas para se ter uma base amostral. Foram entrevistadas 97 pessoas de Ciências Contábeis, de um universo de 784 alunos matriculados no curso. Em complemento, foram entrevistadas 40 pessoas de Ciências Econômicas, de um universo de 490 alunos. O universo de alunos foi coletado conforme confirmação de cada coordenação dos cursos através de plataformas digitais, como, por exemplo, o *Facebook*.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para Best (1972, p.152 apud LAKATOS & MARCONI, idem, p.151), a análise de dados “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. Dessa maneira,

utilizando como base tal explicação, a análise desta pesquisa foi em torno do conhecimento sobre educação financeira, investimentos, poupança e endividamento dos alunos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, do primeiro período ao oitavo destes cursos, abrangendo a conclusão dos dados pelas respostas obtidas da amostra, sendo esta não-probabilística.

Dessa forma, o questionário apresentado aos estudantes (APÊNDICE) será dividido em três partes: a primeira em questões socioeconômicas, a segunda acerca dos conhecimentos adquiridos sobre educação financeira, poupança, investimentos e afins e a última referente ao perfil de investidor, consumidor e poupador do aluno. Baseado nisso, com os resultados obtidos, foi comparado as noções e comportamentos dos discentes, sendo demonstradas por meio de gráficos e figuras para melhor entendimento dos dados.

4 RESULTADOS E ANÁLISES DA PESQUISA

4.1 INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DADOS

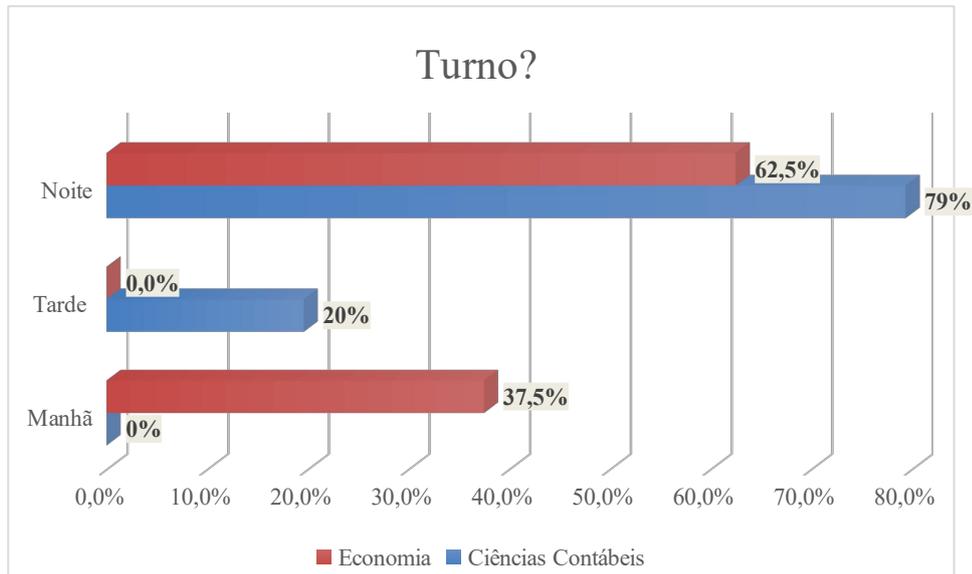
Como dito anteriormente, nesta pesquisa foram utilizados questionários virtuais, sendo esses aplicados no 1º semestre do ano letivo de 2022, período em que as atividades e aulas voltaram, gradualmente, a ser presenciais, depois de um longo período remoto devido ao cenário de pandemia COVID-19. As perguntas da amostragem foram aplicadas mediante a plataforma Google Forms, divididas em três seções: a primeira diz respeito ao perfil do aluno quanto às questões socioeconômicas; a segunda traz recortes acerca do conhecimento sobre educação financeira e a terceira seção traz um perfil de investidor e os seus investimentos. A amostra não foi probabilística, dado isto as distribuições de discentes por curso não são uniformes, ou seja, não foram proporcionais, sendo analisada a amostra é levada em consideração a conclusão para o universo, conforme defendeu Fauze N. Mattar, "à coleta de dados relativos a alguns elementos da população e a sua análise, que pode proporcionar informações relevantes sobre toda a população". (MATTAR, F. p. 128).

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram compostos por 137 discentes da UFPE, sendo esses aproximadamente 29% do curso de Ciências Econômicas e 71% do curso de Ciências Contábeis. O curso de contabilidade representou a maior parte dos entrevistados pelo tempo da pesquisa que foi aplicada e acessibilidade de acesso.

Abaixo, vemos a distribuição dos cursos conforme o turno, onde no turno do curso de Ciências Contábeis 79% dos 97 entrevistados estudam à noite. Já o turno da tarde corresponde a 20%. Logo, as aulas são ministradas nesses dois turnos. Ao contrário do curso de Ciências Econômicas, em que é ofertado pelo turno da manhã e da noite, em que respectivamente dos quarenta entrevistados 37,5% são compostos do turno da manhã e 62,5% do turno da noite.

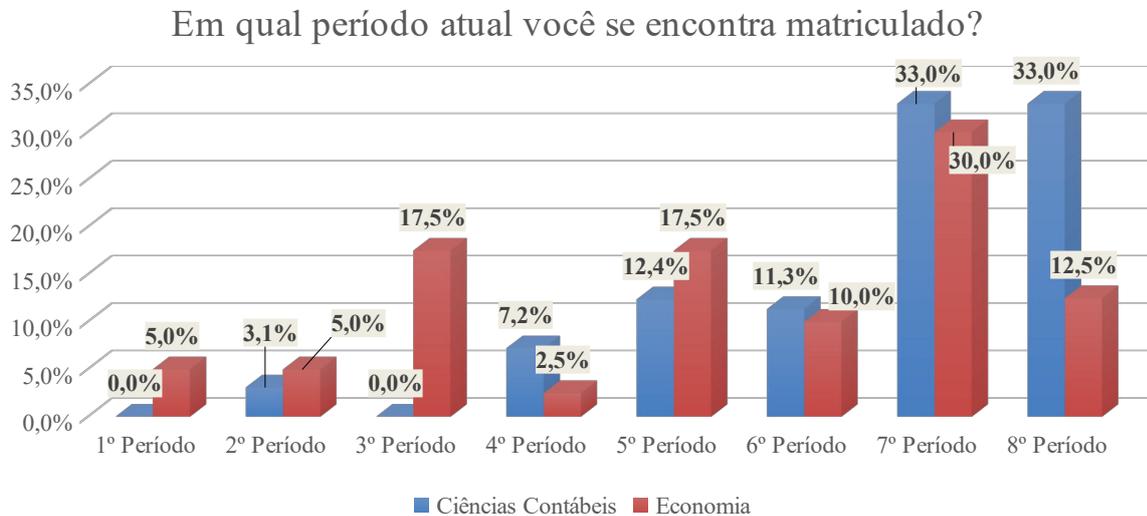
É compreensível, portanto, a maioria da parcela de entrevistados serem do turno da noite, por deduzir que com o passar do tempo os alunos entram no mercado de trabalho e migram para este turno.

Gráfico 1 – Discentes por turno.

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra total coletada foi distribuída da seguinte maneira por período, de acordo com cada curso. Conforme visto no gráfico 2: 10% dos alunos do curso de Ciências Econômicas correspondem ao primeiro e segundo período de graduação, 17,5% ao terceiro período, 2,5% ao quarto período, 17,5% ao quinto período, 10% do sexto período, 30% do sétimo e 12,5% do oitavo em diante.

Enquanto isso, no curso de Ciências Contábeis, 3% do segundo período, 7,2% do quarto período, 12, % do quinto período, 11% do sexto período, e 66% do sétimo e oitavo período, respectivamente.

Gráfico 2 – Período atual que o discente se encontra.

Fonte: Dados da pesquisa

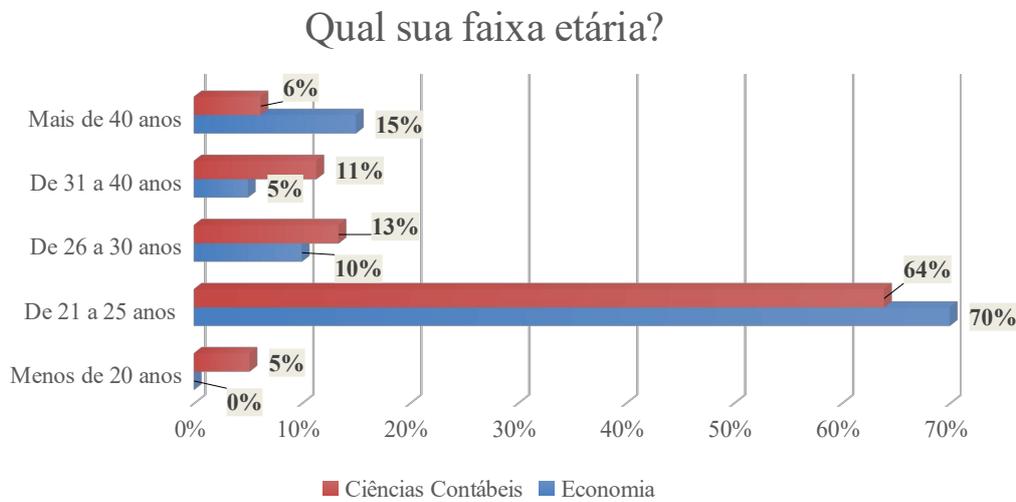
Como a mostra não foi probabilística, emprega-se para análise desses fragmentos os alunos dos dois cursos dos 1º à 8º períodos, sendo o último ano como de maior relevância. Sendo justificado por ter essa amostra “não-proporcional”

4.3 FAIXA ETÁRIA

Foi perguntado aos entrevistados a sua faixa etária, sendo disponibilizado cinco opções a serem escolhidas, à vista disso os maiores percentuais para ambos os cursos, a faixa etária “de 21 a 25 anos” correspondeu a 64% para o curso de ciências contábeis, seguido de 70% de ciências econômicas. Veremos que são percentuais que se aproximam. Para a opção de “menos de 20 anos” a pesquisa apresentou uns dos menores índice, não localizando respostas para o curso de economia e o curso de contabilidade correspondendo 5%.

Assim sendo, verificando o maior percentual dos entrevistados para os dois cursos, analisando que é a idade média de pessoas formandas, é compreensível a faixa de idade estar entre 21-25 anos.

Gráfico 3 – Sobre a faixa etária.

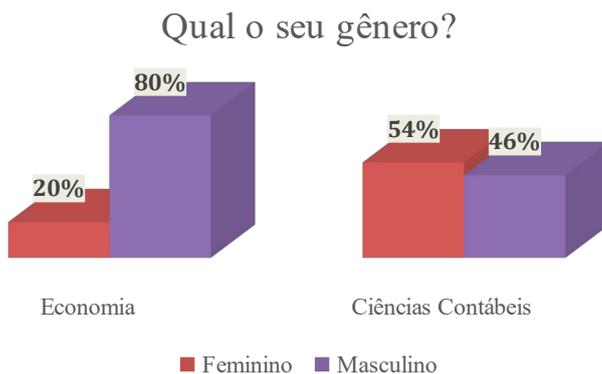


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.4 GÊNERO

A seguir, perguntou-se a respeito sobre o gênero dos entrevistados, em que se distribuíram dessa maneira; 80% das 40 respostas dos alunos de Ciências Econômicas que foram obtidas correspondem ao gênero masculino. Em comparação as 97 respostas do curso de Ciências Contábeis representaram 54% condiz com o gênero feminino.

Gráfico 4 – Sobre gênero



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

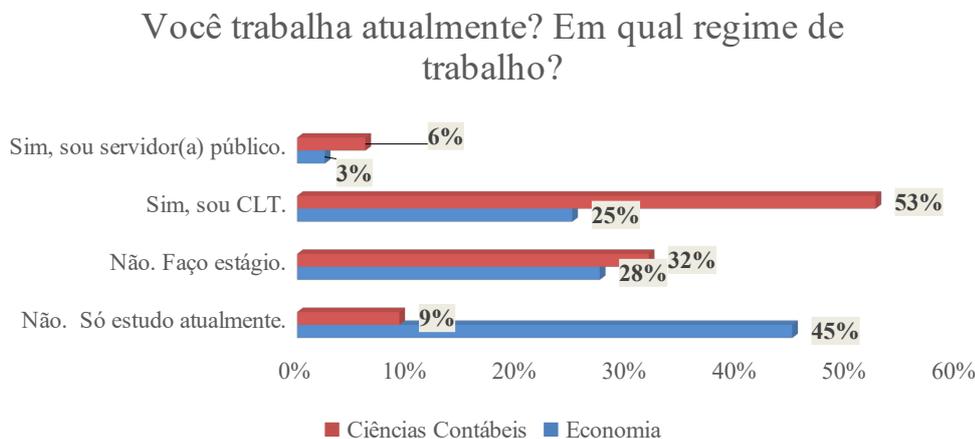
4.4.1 Questionário Socioeconômico

Ao questionar aos entrevistados acerca da sua atual situação financeira e do seu ciclo

familiar, procuramos compreender o contexto familiar para se ter uma análise referente ao ambiente que esses estudantes vivem. Conforme visualizado no gráfico 5, pergunta-se sobre se os alunos atualmente trabalham, e se sim, em qual regime de trabalho e a conclusão se fez com maior percentual. Para a opção “Sim, sou CLT” foi obtido uma resposta de 53% para o curso de Ciências contábeis e 25% para o curso de Ciências Econômicas, apresentando uma discrepância de 25%.

Isso porque, a partir do 3 período, a Universidade Federal de Pernambuco concede ao aluno a possibilidade de iniciar no mercado de trabalho como estagiário. Em contraponto, a opção “Sim, sou servidor(a) público” resultou em saldos aproximados para ambos os cursos. Dessa forma, é subentendido pela resolução dos dados a tendência de os entrevistados serem em grande maioria do turno da noite e estarem no último ano da graduação, sendo justificado essa parcela por já estarem ingressando no mercado de trabalho.

Gráfico 5 – Referente se trabalham. E qual regime de trabalho.

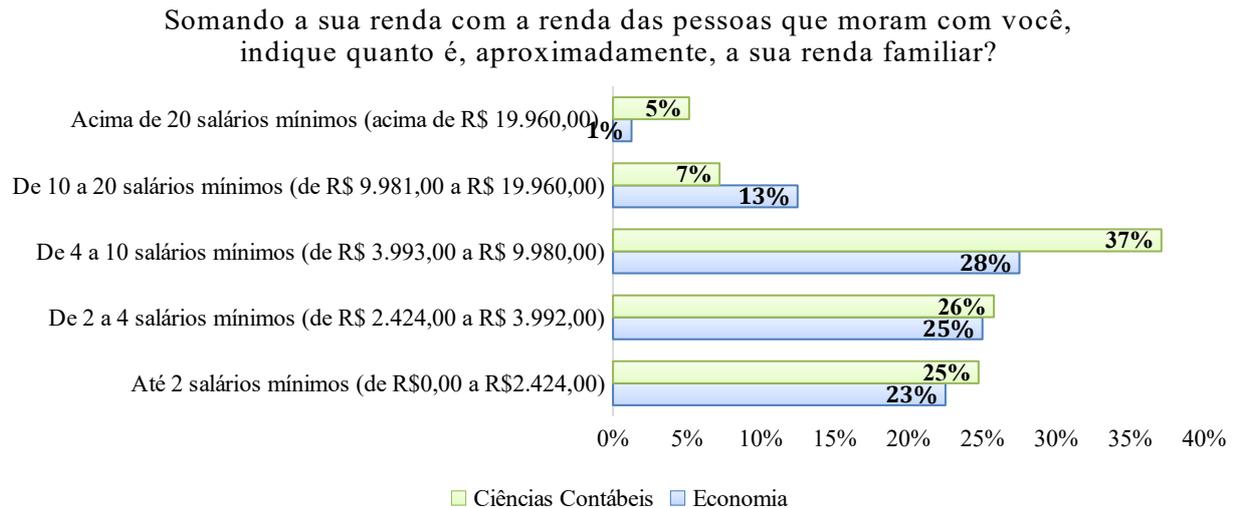


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quando questionados sobre a renda familiar, chegou-se às seguintes conclusões; obteve-se as maiores respostas ao item “De 4 a 10 salários-mínimos (de R\$ 3.993,00 a R\$ 9.980,00)”, correspondendo a 37% dos alunos de Ciências Contábeis e 28% dos Ciências Econômica, tendo respostas aproximadas. Dos respondentes das respectivas graduações, constatou-se que a menor classificação foi referente a “acima de 20 salários-mínimos (acima de R\$ 19.960,00)”, sendo

referente a 1% de Ciências Econômicas e 5% de Ciências Contábeis. É perceptivo que a maior parte dos entrevistados está entre a classe média e baixa, o que identifica o perfil dos estudantes que estão situados nessa situação econômica.

Gráfico 6 – Referente se trabalham e qual regime de trabalho.



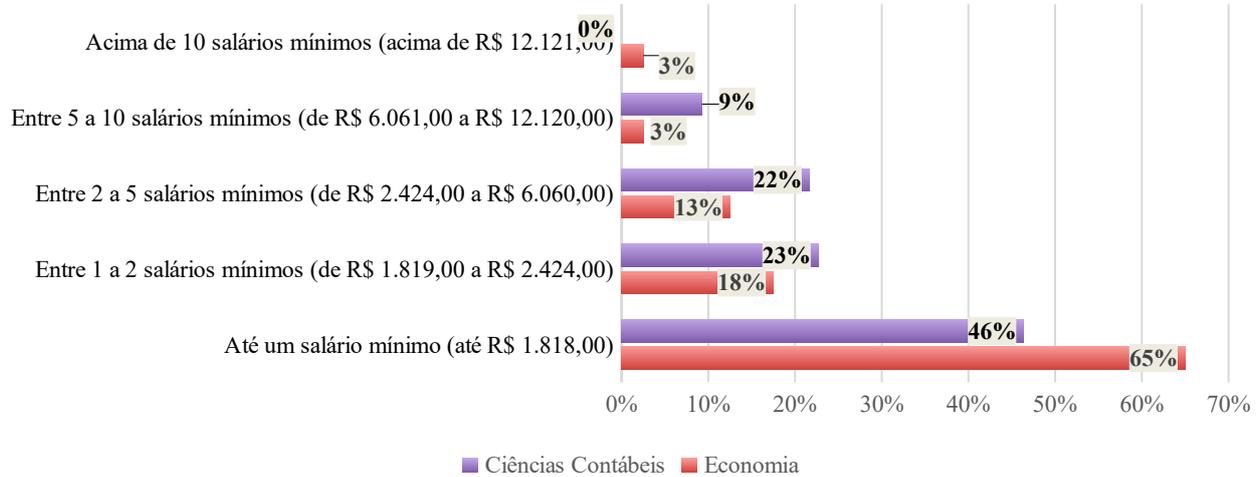
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

É verificado, também, a percepção dos alunos quanto a renda mensal aproximada que cada discente recebe, verificada no gráfico inferior. É convencido essa variável a ser analisada em comparação com a renda mensal familiar para se ter um parâmetro se tem uma correlação sobre a forma que são aplicadas e distribuídas quanto aos seus gastos e investimentos.

De uma amostra total de 137 estudantes, analisa-se que a alternativa mais aplicada para os estudantes de Ciências Econômicas foi a que tem uma renda de até R\$ 1.818,00, sendo 65%, em comparação com 46% dos estudantes de Ciências Contábeis, que representa uma parcela relevante dos entrevistados, dado pelo fato de estarem iniciando sua carreira profissional e independência financeira; e 3% dos estudantes de economia possuem renda mensal acima de 10 salários-mínimos (acima de R\$ 12.121,00). Com relação aos estudantes de Ciências Contábeis, não foi identificado respostas para este item. Utiliza-se como base o salário-mínimo de R\$1.212,00 reais aplicados no ano de 2022 para esta análise de dados. Baseado nisso, percebe-se que a renda da maioria dos estudantes é de até um salários-mínimos.

Gráfico 7 – Aproximadamente sobre renda mensal.

Quanto é sua renda mensal, aproximadamente?



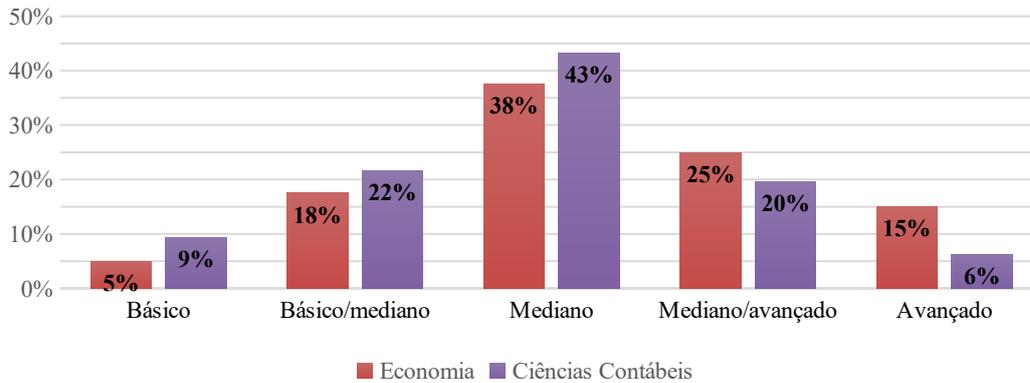
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.5 CONHECIMENTO SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

Neste tópico, foi avaliado quais os conhecimentos, os investimentos e o valor aproximado que os alunos de ambos os cursos aplicam, além de distinguir o conhecimento acerca do tema. Conforme é destrinchado no gráfico representando a seguir, que se exhibe o resultado sobre qual o nível de conhecimento dos entrevistados em geral tem a respeito de conhecimento sobre investimentos (ações da bolsa, renda fixa, renda variável, poupança e afins), classificado de 1 a 5, cujo entrevistado escolhe a classificação 1 como sendo nível básico do conhecimento e 5 como avançado. Sendo assim, o desfecho para os dois cursos foi similar, sendo 38% de Ciências Econômicas e 43% de Ciências Contábeis possuem o num nível mediano. Em contrapeso ambos os cursos também demonstraram similaridade o nível básico de conhecimento.

Gráfico 8– Sobre o conhecimento referente aos investimentos.

Qual é seu nível de conhecimento referente aos investimentos (ações da bolsa, renda fixa, renda variável, poupança e afins)



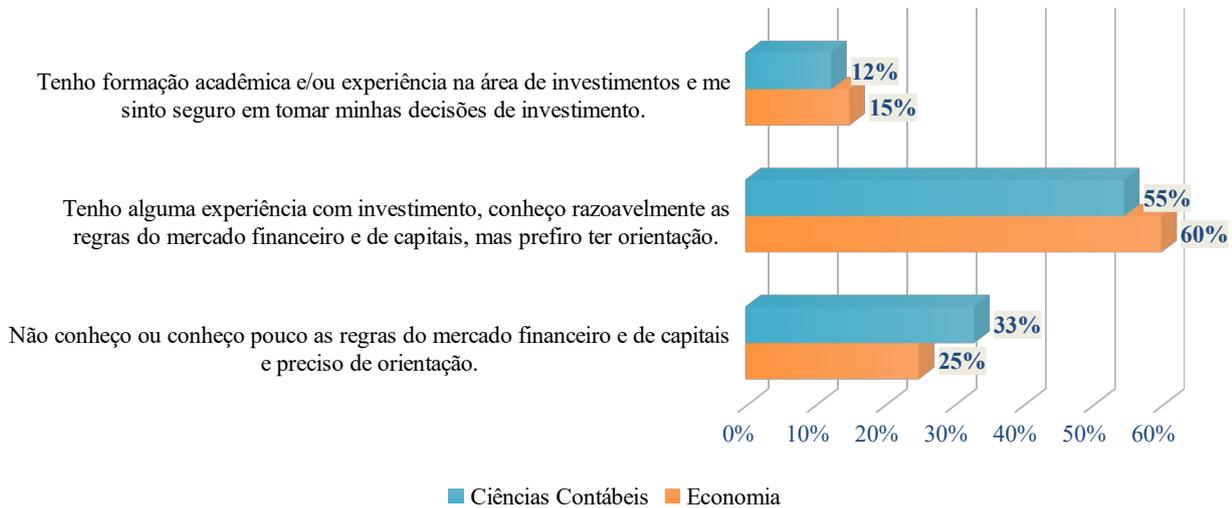
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Então, os alunos das respectivas graduações, em sua maioria, declaram ter um conhecimento mediando acerca da experiência com instrumentos financeiros, e poucos declararam ter um conhecimento elevado.

Indagados sobre qual a melhor frase que representa sua formação ou experiência profissional no mercado financeiro, esses responderam da seguinte forma: “têm alguma experiência com investimento, conhece razoavelmente as regras do mercado financeiro e de capitais, mas prefere ter orientação”. Percebe-se que ambos os grupos têm semelhanças sobre tal indagação.

Gráfico 9 – Representa formação/experiência no mercado financeiro.

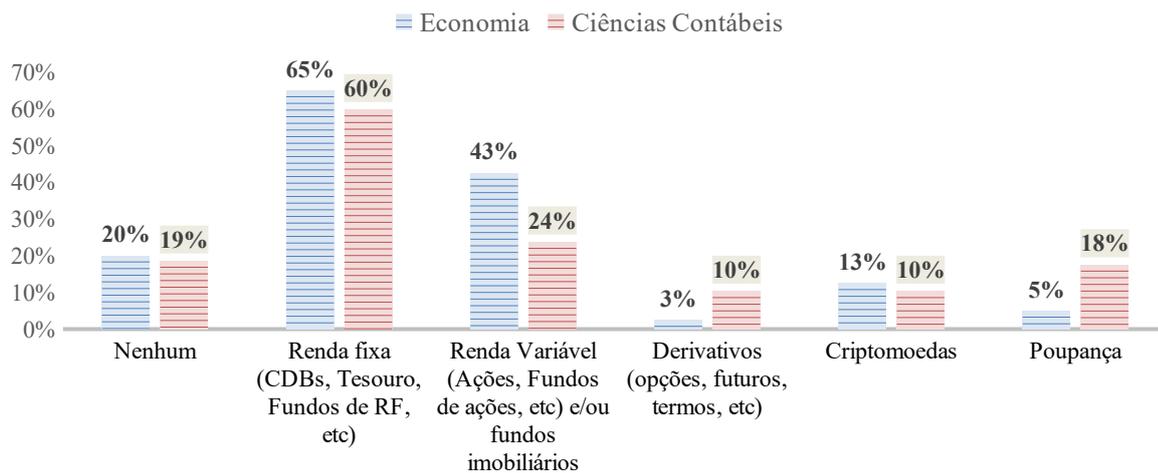
Qual frase melhor representa sua formação e/ou experiência profissional no mercado financeiro?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Gráfico 10 – Referente a quais investimentos aplicaram nos últimos 12 meses.

Em quais dos produtos abaixo você investe e/ou investiu mais de 10% de sua renda nos últimos 12 meses?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

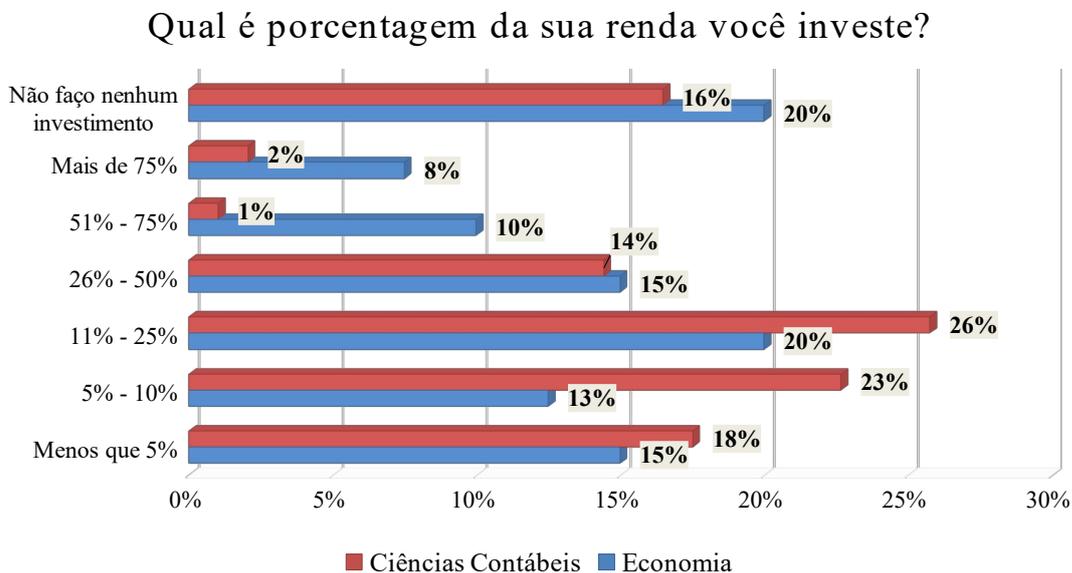
Conforme evidenciado no gráfico acima, os alunos foram perguntados sobre os serviços financeiros que eles investiram ou investem 10% de sua renda nos últimos 12 meses. Foi

selecionado seis perguntas aos entrevistados, podendo ser escolhido mais de uma opção, para as alternativas “Nenhuma”; “Renda Fixa (CDBs, Tesouro, fundo de RF, etc)”;

Renda Variável (Ações, fundos de ações, etc) e/ou fundos imobiliários”; Derivativos (opções, futuros, termos, etc); “criptomoedas” e “poupança” em que se concluiu o parâmetro de comportamento para os dois cursos de valores aproximados, resultando em sua maioria os estudantes preferem aplicar seus investimentos em renda fixa, tornando-se possível compreender por estarem cursando ainda na universidade, além de ser provável que não queiram correr tantos riscos com outros investimentos para os que optaram por essa escolha.

Em paralelo, renda variável, sendo o segundo mais votado, já é tipo de investimento para o risco moderado, demonstrando em análise que os estudantes de Ciências Econômicas em comparação com o outro curso aderem por esse caminho pela sua bagagem acadêmica ser mais voltada para o mercado financeiro. Em especial para a opção de investimento poupança é verificado também que eles não se mostraram tão adeptos em comparação com os de Ciências Contábeis.

Gráfico 11 – Qual é a porcentagem de renda investida?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

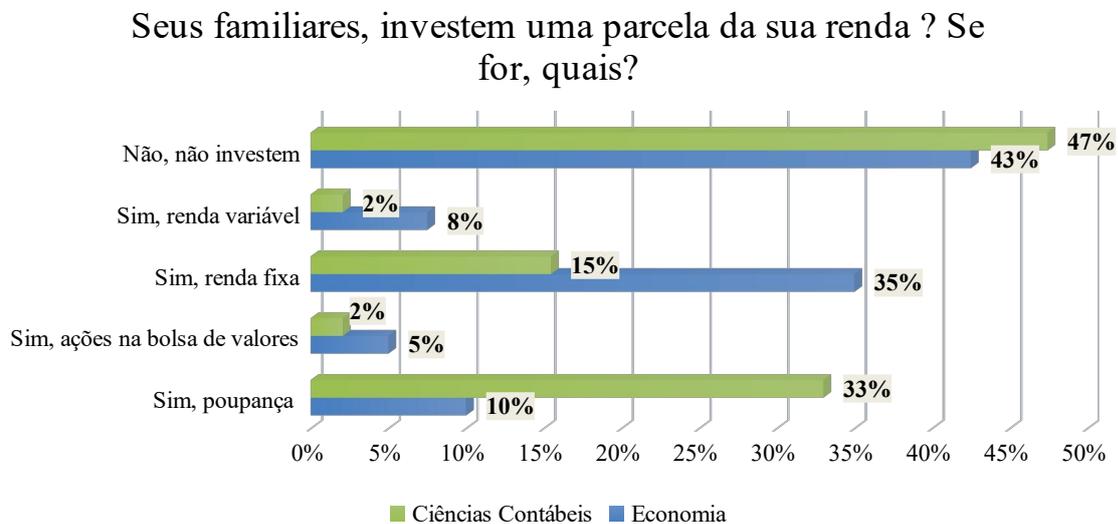
É possível verificar que as respostas apresentadas no gráfico superior estão variadas, porém análogo para os dois e o percentual que chama atenção são dos discentes a qual aplicam são “de 11 a 25% da sua renda.” Conforme Vitor Leite, Content Writer do Nubank quando perguntado quanto investir quando se é poupador e ele disse-se: “uma possibilidade é adotar a regra 50-30-20, em 50%

da renda vai para gastos essenciais, 30% para despesas variáveis – supérfluos e estilo de vida – e 20% para poupar e investir.” Outra taxa chamativa é dos que não fazem “nenhum tipo de investimento” em que se aproximam da média.

Conclui-se que, pela amostra dos 137 estudantes, a diferença entre as pessoas que não investem para os que aplicam sua renda no mercado financeiro foi representativa.

Em seguida, foi perguntado aos alunos sobre seus familiares investirem parte da sua renda. E caso investissem, qual modalidade eles aplicam em sua carteira. De acordo com o gráfico 12, em que se apresenta os seguintes percentuais: “não, não investem”; “sim, renda variável”; “sim, ações na bolsa de valores” demonstrou percentuais homogêneo. Nota-se, que a maioria da parcela dos familiares desses alunos não realiza investimentos financeiros. E posteriormente, segundo grau representativo, são aqueles que aderem à poupança para os estudantes de Ciências Contábeis, ao contrário do curso de Ciências Econômicas, que seu segundo grau representativo foi de renda fixa demonstrando desconcordante.

Gráfico 12 – Aplicação de investimento dos familiares.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

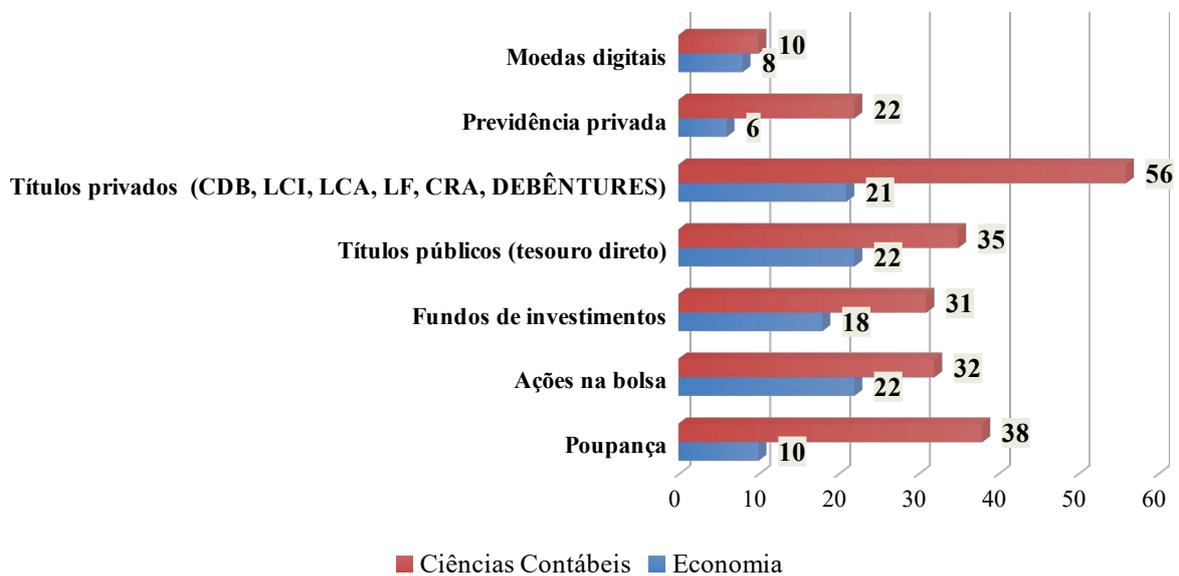
Ademais, averigua-se em quais das opções os alunos investem ou investiriam. E o estudo proporcionou os seguintes resultados, podendo escolher mais de uma opção: uma análise em geral desigual. Onde em maioria dos votos 56 estudantes de Ciências Contábeis por 21 de Ciências Econômicas preferem investir/ investiria “investir títulos privados (CDB, LCI, LCA, LF, CRA, Debêntures)” seguido do segundo mais votado por 38 alunos de Ciências Contábeis, por 10 de

Ciências Econômicas preferem investir/investem em poupança.

O percentual alto que pode ser compreendido pelo perfil dos investidores analisados é voltado para um tipo conservador, dada a compreensão de correr pouco risco e se ter uma rentabilidade menor do investimento aplicado.

Gráfico 13 – Referente às opções de investimentos.

Se você investe, em quais destas opções você investe? Se não, em quais investiria?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

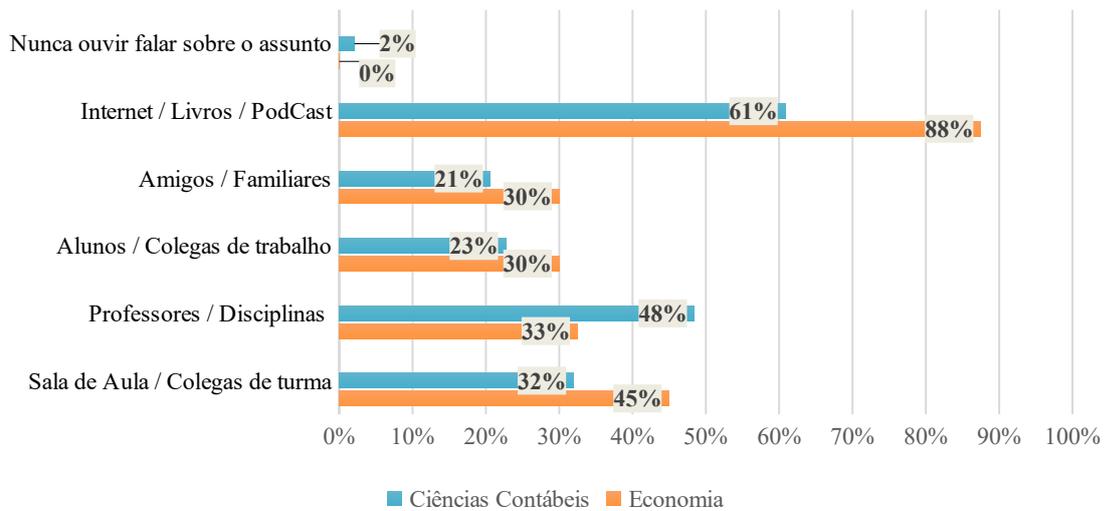
4.6 ONDE BUSCO MEU CONHECIMENTO

Foi indagado os meios pelos quais os discentes buscaram informações ou obtiveram relativo à educação financeira, podendo escolher mais de uma opção, para "sala de aula ou através de colegas de turma"; "professores e/ou disciplinas"; "alunos/colegas de trabalho"; "amigos/familiares"; "internet/livros/podcast" e "nunca ouviram falar sobre o assunto". Foi demonstrado uma conformidade nas respostas de ambos os cursos. Podendo constatar que uma considerável parcela dos entrevistados adquiriu seus conhecimentos por internet, livros e podcast. Isso demonstra a terceirização desses meios de comunicação através da ineficiência do conteúdo aplicado nas universidades, o que é de atenção. Em concordância a isso, Paulo Freire, defensor da educação brasileira, escreveu: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a

sociedade muda” (FREIRE ,2000, p.67). Prosseguido de uma segunda parcela, que adquirirem seus conhecimentos através de disciplinas e professores.

Gráfico 14 – Conhecimento sobre educação financeira.

Onde você teve conhecimento sobre educação financeira?

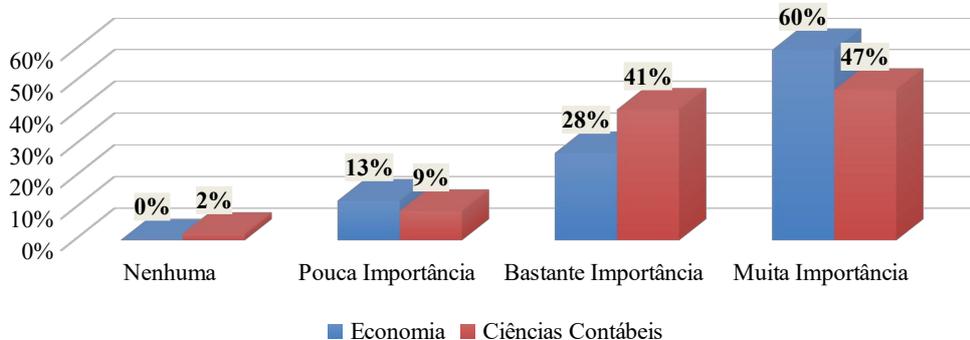


Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.7 PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Gráfico 15 – Qual o nível de importância tem para educação financeira.

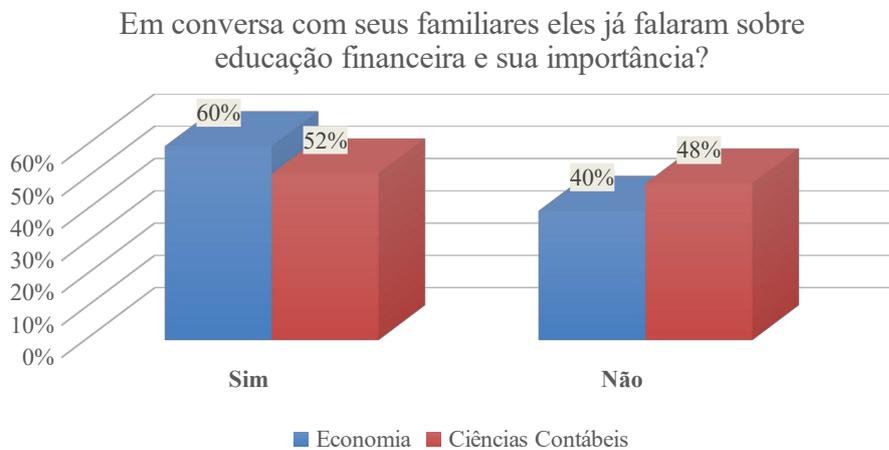
Na sua percepção, qual é nível de importância você tem para educação financeira?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Quando perguntado aos entrevistados o nível de importância que eles dão à educação financeira, vê-se no gráfico acima que foram colocadas 5 perguntas objetivas: “Nenhuma”; “Pouca Importância”; “Bastante Importância” e “Muita Importância”. Baseando no que foi obtido, vemos semelhanças nas respostas. O desfecho deu-se a maioria dão muita importância procedido da segunda alternativa mais respondida darem bastante importância para a temática em questão. Nota-se que há uma seleção majoritária sobre bastante e muita importância.

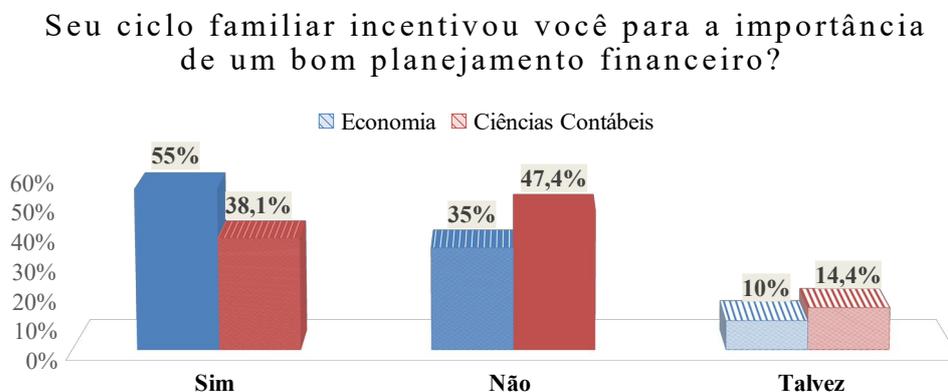
Gráfico 16 - Referente a conversa sobre a importância do assunto



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Nota-se que há uma semelhança nas respostas baseada na percepção dos estudantes entre os dois cursos. Dessa forma, maior parcela conversa com seus familiares sobre a importância acerca da educação financeira.

Gráfico 17 – Os familiares incentivaram a importância.



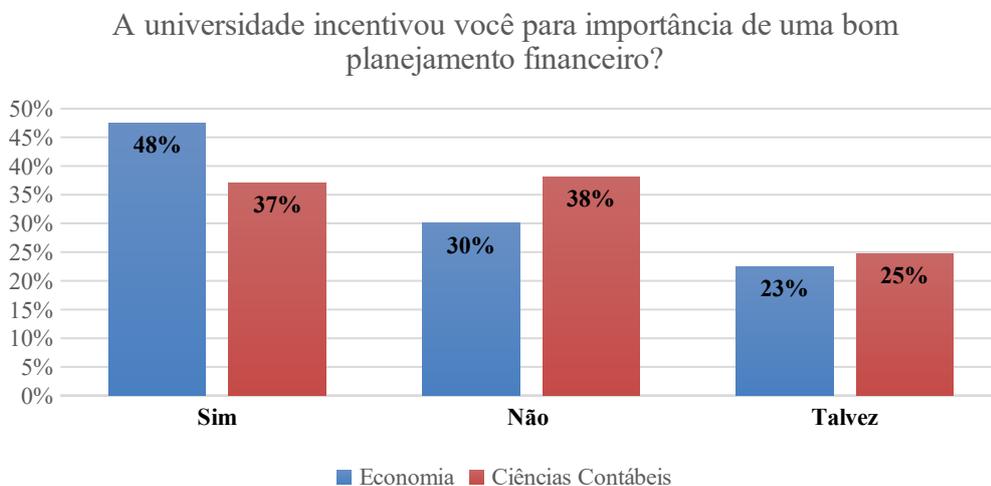
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Diante do que foi apresentado no gráfico superior, baseado na amostra dos dois cursos, representado semelhanças nos resultados. Algumas famílias incentivaram os alunos a ter um bom planejamento financeiro, enquanto outras não. Com isso, não foi possível obter uma conclusão clara acerca deste tópico, tendo em vista que as porcentagens de “Sim” e “Não” são muito semelhantes.

Ao questionar aos graduandos dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas o peso de uma boa programação financeira, conforme o gráfico adiante, o estudo nos anunciou paridade nas opções escolhidas. Constando, em sua maioria, que a universidade incentiva ter um bom planejamento financeiro. Entretanto, a alternativa que a universidade não incentiva ficou como a segunda mais votadas entre os dois cursos de graduação.

Cabendo à universidade, junto com os demais departamentos, averiguar onde e como poderia proporcionar um bom conhecimento segundo o assunto. Para que os mesmos e os que optaram por “Não”, terem esse auxílio.

Gráfico 18 – Relação ao incentivo por parte da universidade.



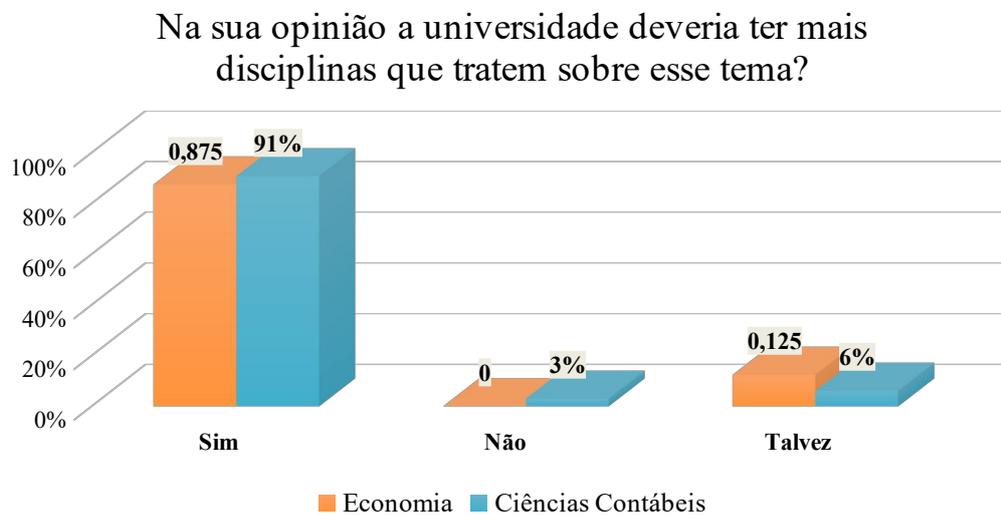
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Em seguida, os discentes dos dois cursos ofertados foram indagados se a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) deveria ter mais disciplinas que tratem sobre o assunto, conforme demonstrado no gráfico 19 analisarmos conclusões análogas. Sendo em parte representado pelos maiores percentuais dos dados, percebeu-se que a universidade deveria proporcionar mais

disciplinas para as graduações. Em contrapartida, os discentes do curso de Ciências Contábeis representaram em 3% que não deveria e no curso de Ciências Econômicas não foi identificado.

Nos dois cursos existem disciplinas que tratam diretamente ou indiretamente a temática: “contabilidade aplicada ao mercado de capitais”, como disciplina eletiva, “finanças e planejamento público” e “análise das demonstrações contábeis” como disciplinas obrigatórias propostas para o curso de Ciências Contábeis. Já no curso de Ciências Econômicas são ofertadas em cadeiras eletivas como: “Distribuição de renda e pobreza”, “Economia Cultura”, “Finanças das Empresas 1 e 2”, “Finanças Internacionais” e “Economia da Educação”, trazendo em sua ementa assuntos da educação financeira, como investimento privado e social, planejamento para a educação e considerações especiais dos problemas relacionados com a educação em países em desenvolvimento e investimento e consumo. Assim sendo, os estudantes do curso de Ciências Econômicas possuem mais alternativas para a obtenção do conhecimento financeiro em comparação à Ciências Contábeis.

Gráfico 19 – Opinião sobre mais disciplinas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi voltada aos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, do primeiro ao oitavo período da UFPE. Dado isto, foi notório, nas resoluções analisadas, que ambos os cursos apresentam semelhanças, porém sendo perceptível que os estudantes possuem níveis mediano acerca de finanças. Todavia, pessoas com mais familiaridade tendem a investir com maior ousadia nos investimentos correndo médio/alto grau de risco, nos quais geram maior taxa de retorno, proporcionando para eles bem-estar social, planejamento financeiro e menos endividamentos há longo prazo.

Dessa maneira, atribuindo a melhor frase que representa os graduandos dos dois cursos é “eles terem alguma experiência com investimentos, conhece razoavelmente as regras de mercado financeiro e de capitais, mesmo assim preferem ter orientação”. Contudo, o tipo de investimento mais utilizado, correspondente ao mínimo de 10% da renda dos entrevistados, é a renda fixa e renda variável, evidenciando os perfis de investidor conservador e moderado.

Além disso, os alunos dos respectivos cursos que foram aplicados já trataram sobre a educação financeira com seus familiares se aproximando dos resultados. Porém, não foram incentivados por estes acerca de bom planejamento financeiro. Em contraponto a base familiar, dos alunos dos dois cursos da UFPE tem noção quanto a importância da educação financeira e atribuem essa temática como importante.

Considerável parte dos discentes adquiriram seus conhecimentos através de livros, internet e podcast, supondo que eles tendem a ser autodidatas em que é um perfil esperado dos estudantes da instituição de ensino público. Na percepção dos mesmos a universidade não aborda de forma específica a educação financeira. Isso evidencia, além de não ter uma boa base familiar para lhes instruir, a universidade conforme decorrida na análise de dados também não cumpre com seu papel de incentivar o debate nas disciplinas curriculares obrigatórias. Não se têm disciplinas obrigatórias na qual traga como objetivo a visão que contabilidade pode criar para uma boa instrução financeira pessoal, capacitado, auxiliando e oferecendo auxílio referente às boas práticas, redução do endividamento, inadimplência e políticas públicas.

Assim, este trabalho espera ter contribuído para melhorar a base curricular dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, de modo a incluir a educação financeira nos assuntos abordados. Ademais, tal trabalho apresentou a percepção dos alunos destes cursos, evidenciando a

seriedade dada pela problematização deste trabalho de conclusão. Além de destacar os mecanismos de aprendizagem mais utilizados.

Entende-se que poderá a universidade aperfeiçoar e promover essa temática de forma constante em suas bases curriculares. O impacto de tal planejamento financeiro se daria não apenas na vida pessoal de cada aluno, como também na vida financeira das empresas que eles irão participar, uma vez serão os responsáveis por gerir e controlar informações de impacto direto às instituições públicas e privadas.

Em síntese, sugere-se para temas futuros aumentar a amostra dos alunos, principalmente os de Ciências Econômicas, além de evidenciar de forma mais detalhada a correlação entre renda e conhecimento sobre educação financeira, e os possíveis impactos causados sobre o “não-conhecimento” dos produtos financeiros no cotidiano dos alunos e de seus familiares.

6 REFERÊNCIAS

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 1. ed. 1993.

Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

ANBIMA. **Relatório sobre o Raio X do investidor Brasileiro**. 5 ed. São Paulo, 2022.

ANBIMA. **Entenda o seu perfil antes de investir**. Out. de 2017. Disponível

em: <[https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.htm#:~:text=Perfil%20de%20investidor&text=Em%20linhas%20gerais%2C%20%C3%A9%20um,pode%20oferecer%20produtos%20mais%20adequados](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.htm#:~:text=Perfil%20de%20investidor&text=Em%20linhas%20gerais%2C%20%C3%A9%20um,pode%20oferecer%20produtos%20mais%20adequados.)>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

ARAUJO, F. A. L; SOUZA, M. A. P. Educação Financeira para um Brasil Sustentável. Evidência da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Boletim técnico informativo**. Brasília, 2012.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Brasília: 22 dez. 2010.

CASTRO, José. **O que foi o plano real e como ele controlou a hiperinflação**. Nexo. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2019/06/30/O-que-foi-o-Plano-Real-e-como-ele-controlou-a-hiperinfla%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 02 de agosto.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC-28: Propriedade Para Investimento**. Brasília, 31 jul. 2009. Disponível em:

<<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=59>>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO FINANCEIRA ACONTECERÃO EM MAIO. **Ministério da educação**. Disponível

em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef>>. Acesso em: 3 de outubro de 2022.

CORRÊA, Michelle Viviane Godinho. **infoescola navegando e aprendendo**. Milagre econômico.

Disponível em: <[https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/milagre-economico/#:~:text=Entre%20os%20anos%20de%201968,suas%20repercuss%C3%B5es%20nos%20anos%20seguintes](https://www.infoescola.com/historia-do-brasil/milagre-economico/#:~:text=Entre%20os%20anos%20de%201968,suas%20repercuss%C3%B5es%20nos%20anos%20seguintes.)>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

COSENZA, Fernando. **A história não contada da educação financeira no Brasil**. Disponível em:

<<https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

CNC SESC SENAC. **Divisão de Economia e Inovação (Dein). Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor**. São Paulo, julho/22. Disponível em: <

bucket.azureedge.net/wpcontent/2022/08/052c2fb811e83994ca65268dc6e917ab.pdf.>. Acesso em: 4 de outubro de 2022.

DECRETO Nº 7.397 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. **Gov.br,2010**. Disponível em:<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/tipo=DEC&numero=7397&ano=2010&ato=253MTV65EMVpWTb17#:~:text=INSTITUI%20A%20ESTRAT%C3%89GIA%20NACIONAL%20DE,GEST%C3%83O%20E%20D%C3%81%20OUTRAS%20PROVID%C3%84NCIAS.>>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

CLASSE SOCIAL: DESCUBRA SE PERTENCE AO GRUPO A, B OU C. **FRD,2020**. Disponível em:<<https://fdr.com.br/2020/10/03/classe-social-descubra-se-pertence-ao-grupo-b-ou-c/>>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

FEDERAL, CAIXA. **Tipos de Investimento, Educação Financeira**. 2009. Disponível em:<<https://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/empresa/tipos-de-investimento/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

INSTRUÇÃO CVM 539. **CVM agora é Gov.br/cvm**. Disponível em:<<https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

LEITE, Vitor. Quanto da renda devo destinar para investimentos. **Nubank, 2022**. Disponível em:<<https://blog.nubank.com.br/quanto-da-renda-devo-destinar-para-investimentos/>>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; VAN OUDHEUSDEN, Peter. **Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor's Rating Services Global Financial Literacy Survey**, 2015.

LUCCI, C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO DA FEA/USP. São Paulo: 2006.z'

MARCONI, M. A.; & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASTERCARD. **Programa de Educação Financeira da Mastercard Worldwide – Região da América Latina e Caribe**. 2009. Disponível em:<<https://www.mastercard.com.br/pt-br/visao/responsabilidade-corporativa/sustentabilidade-social/inclusao-financeira-mastercard-labs.html>>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

MESSY, F.; MONTICONE, C. **Financial Education Policies in Asia and the Pacific**. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Paris**, n. 40, 2016. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/financial-education-policies-in-asia-and-the-pacific_5jm5b32v5vvc-en>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

QUEIROZ, Túlio. Plano real. Educação. Disponível em:<<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/plano-real.htm>>. Acesso em: 03 de agosto de 2022.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T. SANTANA S. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Scielo Brasil, Nov/dez. 2007.

SPC Brasil e CNDL - **Três em cada dez brasileiros ainda utilizam crediário**. Sistema de Proteção ao Crédito e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. 2019.

SPC Brasil - **Número de jovens inadimplentes atinge 4,81 milhões de negativados entre 18 e 24 anos, mostra SPC Brasil**. Sistema de Proteção ao Crédito. 2018. Disponível em <[https://www.spcbrasil.org.br > uploads > 2018/02](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/2018/02)>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

SUITABILITY: ENTENDA POR QUE CONSIDERAR SEU PERFIL DE INVESTIDOR AO INVESTIR. **Como investir, 2021**. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/suitability-entenda-perfil-investidor/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20suitability%3F,o%20seu%20perfil%20do%20investidor.f>>. Acesso em: 04 de outubro de 2022.

APÊNDICE – Questionários aplicados aos estudantes do curso de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPE.

Seção 1 – Perfil do estudante

1 – Qual seu curso de graduação?

- a) Ciências contábeis
- b) Ciências Econômicas

2 – Em qual período atual você se encontra matriculado?

- a) 1º período
- b) 2º período
- c) 3º período
- d) 4º período
- e) 5º período
- f) 6º período
- g) 7º período
- h) 8º período

3 – Turno?

- a) Manhã
- b) Tarde
- c) Noite

4 – Qual sua faixa etária?

- a) Menos de 20 anos.
- b) De 21 a 25 anos.
- c) De 26 a 30 anos.
- d) De 31 a 40 anos.
- e) Mais de 40 anos.

5 – Qual seu gênero?

- a) Feminino
- b) Masculino

Seção 2 – Questionário Socioeconômico

6 – Você trabalha atualmente? Em qual regime de trabalho?

- a) Não. Faço estágio
- b) Sim, sou CLT
- c) Sim, sou servidor(a) pública
- d) Não. Só estudo atualmente

7 – Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, indique quanto é, aproximadamente, a renda familiar?

- a) Até 2 salários-mínimos (de R\$0,00 a R\$2.424,00)
- b) De 2 a 4 salários-mínimos (de R\$ 2.424,00 a R\$ 3.992,00)
- c) De 4 a 10 salários-mínimos (de R\$ 3.993,00 a R\$ 9.980,00)
- d) De 10 a 20 salários-mínimos (de R\$ 9.981,00 a R\$ 19.960,00)
- e) Acima de 20 salários-mínimos (acima de R\$ 19.960,00).

8 - Quanto é sua renda mensal, aproximadamente?

- a) Até um salário-mínimo (até R\$ 1.818,00)
- b) Entre um a dois salários mínimos (de R\$ 1.819,00 a R\$ 2.424,00)
- c) Entre 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.424,00 a R\$ 6.060,00)
- d) Entre 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 6.061,00 a R\$ 12.120,00)
- e) Acima de 10 salários-mínimos (acima de R\$ 12.121,00)

Seção 3 – Conhecimento sobre Educação Financeira

9 - Qual é seu nível de conhecimento referente aos investimentos (ações da bolsa, renda fixa, renda variável, poupança e afins).

Nível de um (sendo básico) e cinco (sendo avançado)

10 - Onde você teve conhecimento sobre educação financeira?

- a) Sala de Aula/ Colegas de Turma.
- b) Professores/ Disciplinas.
- c) Alunos/Colegas de Trabalho.
- d) Amigos/Familiares.
- e) Internet / Livros / Podcast.
- f) Nunca ouvir falar sobre o assunto.

11 - Na sua percepção, qual é nível de importância que as pessoas de seu conhecimento, tem para educação financeira?

- a) Nenhuma
- b) Pouca Importância
- c) Bastante Importância
- d) Muita Importância

12 - Seus familiares, investem uma parcela da sua renda? Se for, quais?

- a) Sim, poupança
- b) Sim, ações na bolsa de valores
- c) Sim, renda fixa
- d) Sim, renda variável
- e) Não, não investem

13 - Na sua percepção, qual é nível de importância você tem para educação financeira?

- a) Nenhuma
- b) Pouca Importância
- c) Bastante Importância
- d) Muita Importância

14 - Em conversa com seus familiares eles já falaram sobre educação financeira e sua importância?

- a) Sim
- b) Não

15 - A universidade incentiva você para importância de um bom planejamento financeiro?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

16 - Qual frase melhor representa sua formação e/ou experiência profissional no mercado financeiro?

- a) Não conheço ou conheço pouco as regras do mercado financeiro e de capitais e preciso de orientação.
- b) Tenho alguma experiência com investimento, conheço razoavelmente as regras do mercado financeiro e de capitais, mas prefiro ter orientação.
- c) Tenho formação acadêmica e/ou experiência na área de investimentos e me sinto seguro em tomar minhas decisões de investimento.

17 - Em quais dos produtos abaixo você investe e/ou investiu mais de 10% de sua renda nos últimos 12 meses?

- a) Nenhum
- b) Renda fixa (CDBs, Tesouro, Fundos de RF etc.)
- c) Renda Variável (Ações, Fundos de ações etc.) e/ou fundos imobiliários
- d) Derivativos (opções, futuros, termos etc.)
- e) Criptomoedas

f) Poupança

18 - Qual é porcentagem da sua renda você investe?

- a) Menos que 5%
- b) 5% - 10%
- c) 11% - 25%
- d) 26% - 50%
- e) 51% - 75%
- f) Mais de 75%
- g) Não faço nenhum investimento

19 - Se você investe, em quais destas opções você investe? Se não, em quais investiria?

- a) Poupança
- b) Ações na bolsa
- c) Fundos de investimentos
- d) Títulos públicos (tesouro direto)
- e) Títulos privados (CDB, LCI, LCA, LF, CRA, DEBÊNTURES)
- f) Previdência privada
- g) Moedas digitais

20 - Na sua opinião a universidade deveria ter mais disciplinas que tratem sobre esse tema?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez